

JT SEU BOLSO

800 reais é a média salarial que uma empregada mensalista recebe atualmente

Salário de doméstica sobe mais do que a inflação

Renda mensal registrou aumento de 14,02% nos últimos 12 meses, enquanto o custo de vida ficou 6,72% mais alto no mesmo período. Migração de trabalhadoras para outras áreas e maior procura por profissionais puxam os ganhos



LEONARDO SOARES/AE



MARCIO FERNANDES/AE

Mercado aquecido: Cristiane ficou dois anos parada para cuidar da filha e quando voltou a procurar encontrou um novo trabalho em dois meses. Já a empresária Mônica demorou três anos para conseguir uma boa empregada

LUCIELE VELLUTO

luciele.velluto@grupopostado.com.br

Após ficar dois anos fora do mercado de trabalho para cuidar da filha que havia nascido, a empregada doméstica mensalista Gueomar de Oliveira Lima, de 33 anos, resolveu voltar a procurar emprego em 2010. Em menos de 15 dias ela já havia encontrado uma casa para trabalhar. Ela é uma das profissionais que se beneficiaram do aquecimento do setor. Essa boa fase permite que pessoas escolham quanto querem ganhar e para quem vão prestar seus serviços.

De abril de 2010 a março de 2011, a empregada doméstica mensalista teve aumento salarial de 14,02%, de acordo com os dados do Índice de Custo de Vida (ICV), do Departamento Intersindical de Estatística de Estudos Socioeconômicos (Dieese), que analisa os custos na cidade de São Paulo. A correção salarial média ficou muito maior do que a das empregadas diaristas, por exemplo, que tiveram ganhos de 4,41% no mesmo período, ou da inflação, que subiu 6,72% na capital paulista.

E uma das justificativas para esse aumento de salário é a alta procura por profissionais frente à oferta de mão de obra. Os dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) mostram que em fevereiro deste ano, 6,8% dos 9,5 milhões de ocupados na Região Metropolitana de São Paulo eram empregados domésticos. No mesmo mês de 2010, esse percentual era de 7,7% em relação aos 9,2 milhões de ocupados.

"Muitas profissionais saíram desse mercado para outras áreas, como outras funções no setor de serviços, o que diminuiu o número de trabalhadoras. E ao mesmo tempo, com o aumento do poder aquisitivo da população, mais gente procura esse empregado, o que faz o salário subir. Muitos empregadores têm elevado o salário para manter essa doméstica com eles", explica Rodrigo Martins Neaime, fundador do site Casa e Café, que reúne currículos de profissionais domésticos.

Outro motivo apontado por quem atua na área de seleção de domésticos é o aumento da capacitação desses profissionais. "Há pes-

soas muito mais qualificadas. Hoje eu tenho categoria de doméstica motorista, que faz o trabalho de doméstica e também dirige, o que eu não tinha há dois anos. E quem se qualifica mais, quer ganhar mais", afirma a sócia da agência de trabalho doméstico Prendadas, Fabiana Noronha.

A empresária Mônica Kinoshita, 34 anos, demorou três anos para encontrar uma empregada que a contentasse. "Eu tinha uma boa empregada que foi embora para o interior. Depois disso, pedi indicação e testei várias, mas nenhuma dava certo. Recorri ao serviço de agência e achei a Gueomar", conta.

Para os profissionais da área de seleção, as domésticas também estão mais exigentes, pois não precisam aceitar o primeiro trabalho que aparece já que outras pessoas da família estão empregadas.

A mensalista Cristiane Freire Oliveira, 38 anos, também ficou dois anos fora do mercado para cuidar da filha recém-nascida - opção possível porque o marido está trabalhando - e retornou quando encontrou uma vaga em creche para a bebê. "Nesse período eu até trabalhei como diarista, mas ter um trabalho fixo, ser mensalista é muito melhor. Tem mais garantias, paga o INSS. Eu prefiro", comenta ela, que levou dois meses para encontrar uma colocação.

Gueomar também prefere um emprego formal do que como diarista. "Prefiro ter emprego fixo. Quero a carteira assinada, ter registro, trabalhar em uma casa só para me programar melhor nas minhas tarefas, criar uma rotina de trabalho", conta.

Para a empregadora Mônica, o registro em carteira também traz segurança. "Sai mais caro, mas é bom para mim e para ela estar registrada. É difícil achar a pessoa certa, confiar ao ponto de deixar dentro da própria casa. E acho que as domésticas estão mais valorizadas porque elas não só limpam, lavam e passam, mas administram o lar. É a Gueomar que me diz quando é o que preciso comprar em casa, quando o cachorro tem que tomar banho ou até fazer a papinha do meu bebê. Isso faz toda a diferença."

Mercado

Uma mensalista ganha, em média, R\$ 800, além da condução, segundo as empresas de seleção. Dependendo da qualificação profissional e do tempo que ela fica no serviço - profissionais que dormem na casa que trabalham ganham mais - o salário pode chegar a R\$ 2,5 mil.

"É um mercado que mudou completamente de alguns anos para cá. Não se encontram mais boas empregadas facilmente. Até se encontram profissionais disponíveis, mas que não atendem ao que os empregadores querem. E quando tem o perfil, a empresa também faz exigências do local que quer trabalhar", explica Fabiana.

Para as empresas de seleção, a tendência é de os salários continuarem subindo conforme a capacitação profissional aumenta e a oferta de trabalhadores diminui. ■

PARA CONTRATAR

▶ **Seja por indicação, agência ou site, procure referências sobre o profissional. Entre em contato com antigos empregadores e veja se o perfil de trabalho do selecionado está dentro do que se busca**

▶ **Saber o local em que essa pessoa trabalha e o tipo de residência ajuda a conhecer a experiência que ela tem**

▶ **Caso a contratação seja via agência, fique**

de olho na forma de pagamento desse serviço. Algumas empresas cobram do empregador o mesmo valor do salário da doméstica pela seleção, o que pode influenciar no valor da remuneração da profissional

▶ **Não deixe de assinar a carteira de trabalho e cumprir a legislação. O empregado doméstico tem direito a vale-transporte, férias, 13º salário e licenças como qualquer trabalhador que contribui para o INSS**

Internet pode ser aliada na busca por profissional

◉ A internet pode ser uma grande aliada para quem busca uma doméstica. Na rede é possível encontrar sites e agências de emprego para empregadas que colocam à disposição os currículos das candidatas, o que ajuda quem não quer ou não consegue uma profissional por indicação de outras pessoas.

Uma dessas empresas na internet é a Casa e Café, que funciona como um banco de currículos e vagas de empregos domésticos. "Não fazemos o trabalho de seleção. Isso quem faz é o próprio contratante. Mas lá a pessoa terá os contatos, referências, até telefone do antigo emprego, que poderá analisar se aquele profissional se adequa ao que está procurando", explica Rodrigo Martins Neaime, fundador do serviço eletrônico.

São mais de 40 mil currículos cadastrados entre diaristas, mensalistas, babás, motoristas e outros profissionais do lar. Para os trabalhadores, o cadastro dos dados no site é de graça. Para quem quer apenas fazer algumas buscas e visualizar currículos também é gratuito. Já para quem quer os contatos desses trabalhadores que aparecem na página eletrônica, o custo mensal é de R\$ 59.

"A nossa dúvida era se as profissionais iriam conseguir cadastrar o currículo. Mas percebemos que isso não é impedimento, pois elas têm acesso à internet. Se não têm esse contato diretamente, elas conseguem por meio dos filhos ou de outras pessoas da família", conta o fundador do Casa e Café, que já preencheu mais de 5 mil vagas.

Já para quem quer o serviço de seleção do empregado, a opção são as agências que fazem toda a triagem profissional e até a capacitação, caso seja necessário. "Fazemos toda a parte de investigação, verificamos se essa pessoa é realmente experiente e se condiz com o que ela colocou no currículo. Checamos as referências, ligamos para onde ela já trabalhou e tudo mais. E encontramos o lo-

cal de trabalho que ela melhor se encaixa", diz Fabiana Noronha, sócia da Prendadas.

O custo tanto para a doméstica quanto para a empregadora vai variar de agência para agência. No mercado há as que não cobram nada da profissional a até empresas que cobram parte do primeiro salário. Do lado da contratante, o preço do serviço da agência pode ser fixo ou sobre o valor que será pago para a doméstica.

Cuidados

Quem vai contratar um profissional tem que tomar alguns cuidados jurídicos. O contrato com carteira assinada deve ser feito desde o primeiro dia de trabalho. "Porém não é aconselhável fazer o contrato de 90 dias de experiência porque não há unanimidade quando o assunto é emprego doméstico na Justiça", diz o advogado Cristiano Gonçalves, professor de cursos na área trabalhista da Contmatic, empresa de soluções em gestão.

O piso salarial corresponde ao mínimo estadual. Em São Paulo, o valor para a categoria é R\$ 600. O contratante pode fazer o desconto de 8% a 11% de Previdência, dependendo do valor do salário, e arcar com mais 12%, totalizando até 23% a ser recolhido todo mês. O funcionário tem direito a vale-transporte, férias, 13º salário e licenças como qualquer trabalhador que contribui para o INSS. O FGTS é opcional, mas uma vez iniciado, seu depósito não pode ser interrompido. ■

REMUNERAÇÃO

2,5 MIL REAIS

é quanto chega a ganhar mensalmente uma empregada doméstica. O salário vai depender das qualificações e do tempo que a profissional fica no serviço

Muitas saíram desse mercado para outras áreas, como o setor de serviços, o que diminui o número de trabalhadoras"

RODRIGO MARTINS NEAIME
FUNDADOR DO SITE CASA E CAFÉ

É um mercado que mudou completamente nos últimos anos. Não se acham boas empregadas facilmente"

FABIANA NORONHA
SÓCIA DA AGÊNCIA PRENDADAS